



**Irmãs
Hospitaleiras**

CENTRO DE REABILITAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA DA SAGRADA FAMÍLIA

SÍNTESE DO PLANO DE GESTÃO 2016

Índice

1. Enquadramento
2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2016
3. Planificação
4. Monitorização

1. Enquadramento

O **Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família** é um estabelecimento de saúde que tem como **missão** a prestação de cuidados diferenciados e humanizados, em saúde mental da Infância e Adolescência, pedopsiquiatria, multideficiência e reabilitação psicopedagógica, de acordo com as melhores práticas, qualidade e eficiência, respeito pela individualidade e sensibilidade do utente, numa visão humanista e integral da pessoa.

O Plano de Gestão proposto para 2016 deriva do Plano Estratégico 2016-2018, e procura concretizar as suas linhas de ação prioritárias em 2016. A partir dos objetivos estratégicos institucionais, do discernimento e prioridades identificadas para o Centro e considerando a implementação do processo de Gestão da qualidade em implementação com vista à certificação Equass, nível Assurance, iremos impulsionar como metodologia para as equipas aos vários níveis do Centro a metodologia do ciclo PDCA, que nos ajudará a monitorizar, objetivar resultados, analisar e avaliar intervenções.

A qualidade é um objetivo institucional que nos compromete na concretização de metas e objetivos que potenciem a qualidade e melhoria contínua na prestação de cuidados globais de saúde, aos vários níveis de intervenção – prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Desenvolver e consolidar uma cultura de melhoria contínua do desempenho do Centro passa pelo envolvimento de todos desde um conhecimento mais aprofundado da Instituição, identificando-se com a sua visão, missão e objetivos estratégicos, no âmbito da prestação de cuidados de saúde e pela identificação e resposta às necessidades e expectativas dos utentes, razão de ser da Instituição.

O Plano de Gestão prioriza atividades, planeia e monitoriza as ações, orientando todos os recursos para a prossecução dos fins assistenciais do Centro. Este planeamento é coerente com as orientações e objetivos estratégicos do IIHSCJ, requisitos das normas de referência, Política da Qualidade, as prioridades no

desenvolvimento da missão hospitaleira, com o processo de gestão da qualidade e seus objetivos específicos, e, com as necessidades e expectativas dos utentes e partes interessadas numa perspetiva de melhoria contínua, envolvendo ativamente os utentes e os profissionais.

O enquadramento macroeconómico e a crise em Portugal sugere políticas de estabilidade e sustentabilidade. Assim, esperamos que este documento, traduzido na prática, nos permita e facilite uma avaliação contínua e nos ajude a melhorar os resultados pretendidos. Estes resultados só serão possíveis contando com todos os elementos da equipa interdisciplinar motivados, uma cultura de rentabilização dos recursos e a consolidação das boas práticas.

2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2016

Mantendo as orientações de rigor financeiro e de contenção de custos, o CRPSF, como vem sendo sua prática, prevê uma intervenção assistencial e de gestão, através de medidas nas seguintes áreas:

A nível dos Recursos Humanos

- Manutenção da parceria com o Centro Regional de Emprego da Madeira, na apresentação de propostas para os programas existentes de empregabilidade (POTD – Programa de Ocupação Temporária de Desempregados, estágios profissionais e PROJOVEM);
- Conclusão do processo de seleção do responsável de RH;
- Definição de estratégia para continuar a incentivar e promover estágios curriculares e profissionais, bem como criar novas parcerias na docência para a realização de projetos de investigação, de forma a tornar o Centro um local de referência na docência e investigação na saúde mental da infância e adolescência;
- Plano de formação interno de acordo com as necessidades de formação detetadas nas avaliações dos colaboradores e registadas nos respetivos PIF's e PAFU's, e com a informação do Departamento da Qualidade e da Direção, sobre formações estratégicas para o Centro;
- Como forma de reconhecimento e contínua aposta na qualidade dos seus serviços e profissionais, serão disponibilizadas oportunidades a técnicos e chefias intermédias de participarem em congressos, workshops, jornadas, de acordo com as suas habilitações e oportunidades de formação;

- Manteremos a aposta na valorização e reconhecimento dos profissionais do Centro, continuando as práticas de reconhecimento do IIHSCJ, nas avaliações de desempenho e nas práticas já existentes no Centro;
- Em relação à prevenção dos riscos psicossociais, e pela exigência do Prémio Healthy Workplaces 2015, o Centro continuará a realização do passeio anual dos colaboradores, das 4^{as} Olimpíadas Hospitaleiras, 6º Peddy Papper Hospitaleiro, atividades estas que proporcionam a promoção da atividade física, o trabalho em equipa, a coesão entre grupos e valores hospitaleiros;
- Serão reforçados alguns serviços com a contratação de Auxiliares de Serviços Gerais, de modo a proporcionar uma melhor e maior cobertura assistencial aos utentes e diminuir a sobrecarga de trabalho dos profissionais (redução dos riscos psicossociais);
- Será reforçado o quadro de enfermeiros no quadro, dando continuidade ao processo de fixação de enfermeiros nas unidades de internamento e consolidação de equipas.

A nível dos serviços

- Trabalho conjunto com a direção técnica e chefias intermédias, no acompanhamento das planificações dos serviços e na promoção do trabalho em equipa;
- Continuar a prática existente da divulgação dos serviços mediante a criação de notícias e boas práticas, nas redes sociais do Centro e *site*;
- Divulgação dos serviços do Centro na comunidade, e para isso, todos os colaboradores e Irmãs, são os potenciais divulgadores da nossa missão, carisma e qualidade assistencial perante as pessoas assistidas, familiares, parceiros, entidades financiadoras, voluntários, entre outros;
- Manter o reforço do conhecimento que os profissionais possuem em relação aos princípios éticos, defendidos na política e código de ética do IIHSCJ, e salvaguarda dos respetos dos mesmos, através de um programa

de acompanhamento sistemático da Direção aos serviços, com vista a garantir a segurança e proteção de pessoas vulneráveis;

- Continuar a incentivar o envolvimento dos serviços nas dinâmicas do Centro, bem como, o seu envolvimento e participação na melhoria continua da qualidade assistencial dos serviços, participando nas suas planificações e monitorizações.

A nível de compras

- Predomina o investimento em material clínico, enfermagem e hotelaria;
- Continuar a aposta no investimento de equipamentos e condições de prevenção do risco clínico e das condições de trabalho dos colaboradores, seguindo as orientações dos Procedimentos do Sistema de Qualidade e relatórios da empresa MHT;
- Criar sinergias reais com a Casa de Saúde Câmara Pestana na negociação conjunta com grandes fornecedores locais.

A nível de Projetos

- Neste âmbito, e seguindo a linha dinamizadora do ano 2015, a direção em estreita articulação com o Departamento de Projetos, irá continuar a investir em candidaturas de projetos inovadores aos mais diversos Programas, Prémios e Fundos Comunitários disponíveis.
- Ao nível de investimentos mais relevantes previstos em orçamento, destacamos:
 - Projeto de execução e caderno de encargos para remodelação e manutenção dos edifícios;
 - Identificação e correção de patologias estruturais em tanque de água de rega;

- Execução de tanque em betão armado para armazenamento de água de rega;
 - Reparação do pavimento contíguo à piscina;
 - Remodelação do edifício ex-APPC;
 - Reestruturação da rede elétrica do centro;
 - Aquisição de mobiliário hospitalar (cadeiras para unidades e zonas comuns).
- Dinamização de dois projetos de investigação, um na área da enfermagem e outro na área da Psicologia;
 - O Centro irá efetuar o processo de recertificação do Sistema Equass Assurance nível 1.

Ao nível das maiores necessidades

- É estratégica a recertificação do Sistema de Qualidade Equasss, sabendo que todo o processo se encontra mais consolidado e assimilado entre todos os seus intervenientes, e porque foi feito um grande investimento humano e financeiro;
- Inovar nos programas de ocupação interna, adaptando-os às novas necessidades físicas e idades das pessoas assistidas;
- Tentar a inclusão de jovens no mercado de trabalho protegido, com o apoio de vários parceiros, entre eles o Instituto de Emprego da Madeira (à procura de programas específicos), a Secretaria Regional da Educação (parceria para a criação de trabalho protegido) e Junta de Freguesia de S. Roque (recetora e dinamizadora de atividades de integração dos jovens em experiencias profissionais), para a elaboração de projeto comum a todas as partes;
- Continuar a aposta da realização de eventos da Pastoral na comunidade, de modo a sensibilizar e divulgar a história e carisma das Irmãs Hospitaleiras e seu modelo hospitaleiro;

- Incentivar a participação das famílias na elaboração e cumprimento dos Planos terapêuticos;
- Melhorar a visibilidade externa no Centro, cientes que no ano 2015, o Centro teve muita exposição pública, fruto do prémio que recebeu (Healthy Workplaces Award 2015), da visita da 1º Dama - Dra. Maria Cavaco Silva e das inúmeras visitas de entidades públicas, privadas e parceiras (escolas, universidades, grupos de catequese, escuteiros, entre outros).

Ao nível das prioridades

- Atualização da diária de internamento do Serviço Regional de Saúde;
- A diminuição do número de pedidos de internamento, faz com que durante o ano 2016 avancemos para um projeto de reestruturação das Unidades B6 e B7, de modo a prever se possível uma nova resposta assistencial;
- A ausência de um Plano de Saúde Mental na Madeira, dificulta o conhecimento da visão e orientação do Governo na respetiva temática;
- Apostar na capacidade inovadora e dinamizadora do departamento de projetos, na elaboração e apresentação de projetos a candidaturas aos mais diversos programas, prémio e a Fundos Comunitários Madeira 14-20;
- Continuar o trabalho de conservação dos edifícios, especificamente na substituição dos telhados das Unidades e caixilharias de alumínio das janelas, pintura dos quartos e zonas comuns, envernizamento de portas e rodapés e substituição de fechaduras;
- Concretizar com êxito a recertificação do Sistema de Qualidade Equass.

3. Planificação

I - ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

Linha de ação 1 - Promover uma **formação contínua e sistemática** na identidade e na cultura hospitalares em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.

Objetivo estratégico 1: Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitalar.

Objetivo / ações conexas

1.1. Desenvolvimento de itinerários formativos integrados e diferenciados com compromissos práticos na missão.

Ação 1: Formação sobre Ano da Misericórdia: Missão e valores hospitalares.

Ação 2: Formação em Identidade Institucional.

Objetivo estratégico 2: Reestruturar o processo de integração e incorporação dos colaboradores no projeto hospitalar.

Objetivo / ações conexas

2.1. Consolidação dos processos de tutoria na integração de novos colaboradores.

Ação 1: Reuniões de acompanhamento aos tutores envolvidos no processo de tutoria.

Ação 2: Formação e reuniões de acompanhamento aos novos colaboradores.

Ação 3: Realizar avaliação de desempenho aos colaboradores com processo de tutoria.

2.2. Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática hospitalar, nas equipas de trabalho, que gere sentido de pertença e compromisso.

Ação 1: Efetuar a avaliação de desempenho a todos os colaboradores.

Ação 2: Criação de itinerário de reflexão sobre a prática hospitalar nas reuniões de serviço.

Ação 3: Participação nas dinâmicas/atividades que reforcem o sentido de pertença e compromisso (atividades lúdicas desportivas – Olimpíadas, Peddy Paper, passeios, etc)

Linha de ação 2 - Promover o estilo evangelizador e hospitaleiro das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.

Objetivo estratégico 3: Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitaleiras com cariz eminentemente humanizador e sanador.

Objetivo / ações conexas

3.1. Aprofundamento do estilo evangelizador das obras nas equipas interdisciplinares.

Ação 1: Formação sobre a espiritualidade da colaboração: "Missão Hospitaleira: Espiritualidade da colaboração e dimensão evangelizadora."

Ação 2: Reuniões das equipas interdisciplinares.

3.2. Desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a vivência evangelizadora da missão.

Ação 1: Formação sobre a dimensão evangelizadora da missão.

Ação 2: Reuniões interdisciplinares para reflexão da missão.

Ação 3: Participação de toda a CH nas atividades da Pastoral.

3.3. Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitaleira.

Ação 1: Participação com uma comunicação no II Congresso de Assistentes Sociais da Macaronésia.

Ação 2: Participação com uma comunicação nas VI Jornadas da APD Madeira.

Objetivo estratégico 4: Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

Objetivo / ações conexas

4.1. Capacitação de agentes para uma intervenção diferenciada segundo as áreas assistenciais.

Ação 1: Participação dos agentes da pastoral na ação acompanhamento e diálogo na pastoral.

Ação 2: Participação nas jornadas da Pastoral da saúde realizadas pela Diocese do funchal.

Ação 3: Participar no Encontro anual da Pastoral, pela respetiva responsável.

4.2. Dinamização de espaços

Ação 1: Atender às solicitações de atendimento a

de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores.

colaboradores.

Ação 2: Atender às solicitações de atendimento a famílias.

Linha de ação 3 - Desenvolver a comunicação institucional, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitaleiro e dar-lhe visibilidade.

Objetivo estratégico 5: Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.

Objetivo / ações conexas

5.1. Desenvolvimento de iniciativas na comunidade envolvente que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro.

Ação 1: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro, no âmbito da reabilitação.

Ação 2: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro, no âmbito da saúde.

Ação 3: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro, no âmbito da educação.

Ação 4: Participação em eventos na comunidade.

Ação 5: Implementação de "Guia de utilização e estilo para comunicar nas redes sociais institucionais das irmãs Hospitaleiras".

5.2. Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, youtube, etc).

Ação 1: Atualização e dinamização do site.

Ação 2: Atualização de notícias no *facebook* e *twitter*.

Ação 3: Divulgação do Boletim CONTIGO e BOA NOVA a todos os parceiros.

5.3. Divulgação nos meios de comunicação social de atividades e projetos dos centros.

Ação 1: Divulgação de eventos e datas relevantes.

Objetivo estratégico 6: Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e inter estabelecimentos de saúde.

Objetivo / ações conexas

6.1. Desenvolvimento de sinergias entre centros e outras instituições no âmbito de projetos/atividades.

Ação 1: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da formação.

Ação 2: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da reabilitação.

Ação 3: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da prevenção dos riscos psicossociais.

6.2. Partilha de boas práticas intra e entre centros

Ação 1: Partilha de instrumentos de trabalho facilitadores do sistema de gestão de qualidade.

Ação 2: Divulgação de boas práticas na prevenção dos riscos psicossociais dos colaboradores.

Ação 3: Reunião entre serviços entre o CRPSF e CSCP para partilha de boas práticas (Enfermagem, Serviço Social e Psicologia).

6.3. Partilha de ações/projetos de melhoria e inovação decorrentes do SGQ (intranet)

Ação 1: Divulgação de projetos de melhoria no *site*.

Ação 2: Divulgação de projetos de inovação no *site*.

Objetivo estratégico 7: Projetar o Modelo Hospitaleiro como referência no âmbito da saúde mental.

Objetivo / ações conexas

7.1. Participação em reuniões estratégicas e fóruns de discussão fundamentais para o desenvolvimento assistencial.

Ação 1: Participação em reuniões estratégicas com entidades parceiras.

Ação 2: Participação em fóruns no âmbito da saúde mental.

7.2. Incentivo à participação em eventos científicos, com apresentação de posters,

Ação 1: Apresentação de comunicações em eventos científicos: II Congresso de Assistentes Sociais da Macaronésia.

Ação 2: Participação com posters em eventos

comunicações, artigos, etc.

científicos, no II Congresso de Assistentes Sociais da Macaronésia.

7.3. Divulgação de trabalhos científicos em revistas especializadas.

Ação 1: Publicação do projeto de investigação sobre "A Violência no namoro na adolescência."

7.4. Partilha entre centros de estudos científicos.

Ação 1: Partilha de estudos científicos entre Centros através da intranet.

Linha de ação 4 - Definir o **modelo de missão partilhada e de espiritualidade da colaboração** e a sua implicação na realização do projeto hospitaleiro.

Objetivo estratégico 8: Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.

Objetivo / ações conexas

8.1. Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.

Ação 1: Realização de reuniões de acompanhamento/supervisão dos serviços.

Ação 2: Realização de reuniões da direção técnica com chefias intermédias e técnicos.

8.2. Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração (EC).

Ação 1: Realização de reuniões de reflexão nos serviços sobre a espiritualidade da colaboração.

Ação 2: Envio de Notas Internas com informação carismática.

Ação 3: Formação sobre a espiritualidade da colaboração.

8.3. Desenvolvimento de mecanismos de motivação e reconhecimento dos colaboradores.

Ação 1: Realização das atividades lúdicas recreativas para os colaboradores (Olimpíadas, passeio anual, peddy paper, jantar de Natal, piscina...).

Ação 2: Celebração do reconhecimento dos colaboradores com 25 anos de serviço hospitaleiro.

Ação 3: Atribuição de dia de férias aos colaboradores, de acordo com a avaliação de desempenho.

Linha de ação 5 - Promover a formação e o acompanhamento, o compromisso e a articulação dos “Leigos Hospitaleiros”.

Objetivo estratégico 9: Consolidar o processo de “Leigos Hospitaleiros” (LH)

Objetivo / ações conexas

9.1. Consolidação do itinerário de acompanhamento dos grupos LH.

Ação 1: Realização de reuniões mensais do Grupo de Leigos.

Ação 2: Colocação de mensagens para reflexão no Bar do centro.

Ação 3: Divulgação do Grupo de LH do Centro.

9.2. Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente.

Ação 1: Realização da peregrinação à Sé do Funchal.

Ação 2: Realização do retiro anual.

Ação 3: Envolvimento da comunidade nas iniciativas do LH.

Linha de ação 6 - Formar grupos de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

Objetivo estratégico 10: Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.

Objetivo / ações conexas

10.1. Estruturação e implementação de projetos em parceria que respondam a situações de novas fronteiras geográficas e existenciais.

Ação 1: Criação de um grupo de pessoas disponíveis para participar nos projetos de fronteira.

V - TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Linha de ação 1 - Interpretar os critérios fundacionais a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.

Objetivo estratégico 11: Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.

Objetivo / ações conexas

11.1. Identificação de novos problemas ou situações de risco emergente: refugiados, etc.

Ação 1: Articulação com o IASAUDE para a identificação de novos problemas/situações de risco.

11.2. Criação de métodos ou recursos que respondam às necessidades emergentes.

Ação 1: Apresentação do projeto de remodelação das unidades B6 e B7.

Ação 2: Realização de iniciativas que respondam às necessidades emergentes.

Linha de ação 2 - Analisar as obras com base em critérios carismáticos e assistenciais, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.

Objetivo estratégico 12: Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.

Objetivo / ações conexas

12.1. Estudo da realidade assistencial do IIHSCJ e projeção de cenários sobre a sua evolução e posicionamento estratégico.

Ação 1: Estudo e avaliação das Unidades de internamento: Sagrado Coração (B7) e S. Teresinha (B6).

Ação 2: Envio de relatório ao Instituto sobre a avaliação realizada às estruturas assistenciais.

12.2. Análise da realidade organizativa e funcional dos centros potenciando uma maior rentabilização/otimização dos recursos.

Ação 1: Reunião com as responsáveis de serviço, para auscultação de sugestões de melhoria.

Ação 2: Avaliação dos colaboradores e respetivas alterações organizacionais de acordo com os perfis e necessidades dos serviços.

12.3. *Revisão e aplicação do PEA do Instituto. (PEA 2016-2022).*

Ação 1: Colaboração na revisão do PEA do Instituto.

Linha de ação 3 - Estabelecer alianças e acordos estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.

Objetivo estratégico 13: Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.

Objetivo / ações conexas

13.1. *Fortalecimento de parcerias que acrescentem valor à missão hospitaleira.*

Ação 1: Avaliação e análise das entidades parceiras.

Ação 2: Consolidação/Criação de novas parcerias.

13.2. *Desenvolvimento de parcerias no âmbito da inovação e investigação.*

Ação 1: Estabelecer parcerias no âmbito da inovação e investigação com a Escola Superior de Saúde Viseu e Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny.

Ação 2: Colaboração em projetos de investigação.

13.3. *Criação e desenvolvimento de núcleo de estudos clínicos (NEC) nos centros em articulação com o centro de estudos clínicos do IHSCJ para a dinamização de projetos de investigação.*

Ação 1: Criação do núcleo de estudos clínicos (NEC) no Centro.

Ação 2: Integrar um elemento de uma Entidade parceira no NEC.

Ação 3: Dinamização de projetos de investigação.

13.4. *Desenvolvimento de iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.*

Ação 1: Desenvolvimento nas escolas do projeto Doença mental sem estigma.

Ação 2: Incentivar visitas de estudo, estágios e atividades no centro.

Linha de ação 4 - Aplicar o Modelo hospitaleiro nos planos e programas, segundo a Carta de identidade, com especial referencia à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.

Objetivo estratégico 14: Consolidar na prática diária dos estabelecimentos de saúde o Modelo Hospitaleiro.

Objetivo / ações conexas

14.1. Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares.

Ação 1: Participação das pessoas assistidas na elaboração dos PII's.

Ação 2: Participação de um representante do grupo de autorrepresentação na comissão de festas.

Ação 3: Reorganização do grupo de autorrepresentação.

Ação 4: Dinamização do gabinete do utente no apoio às pessoas assistidas e familiares.

Ação 5: Participação das famílias no processo de recertificação da Qualidade.

Ação 6: Envolvimento das famílias no processo pedagógico dos alunos internos.

14.2. Realização de projetos de proximidade e continuidade de cuidados.

Ação 1: Candidatura ao Programa EDP Solidária – Inclusão Social, de um projeto de reabilitação.

14.3. Consolidação dos sistemas de Certificação da Qualidade em saúde.

Ação 1: Realização de auditorias internas com recurso à bolsa do IIHSCJ.

Ação 2: Realização de projetos de melhoria e inovação.

14.4. Qualificação da intervenção interdisciplinar nas unidades e programas que expresse a dimensão integral da pessoa.

Ação 1: Reuniões interdisciplinares nas unidades.

Ação 2: Programa de musicoterapia nas unidades.

Ação 3: Implementação do programa Autonomamente.

Ação 4: Implementação da Oficina de Culinária.

Ação 5: Dinamização da sala especializada/ensino estruturado.

Ação 6: Garantir o apoio especializado a todos os alunos com NEE.

Ação 7: Programas de catequese diferenciado.

	Ação 8: Articulação com a paróquia para a realização do sacramento da confirmação.
14.5. <i>Integração do voluntariado nas unidades e programas assistenciais.</i>	<p>Ação 1: Participação do voluntariado no acompanhamento ao estudo.</p> <p>Ação 2: Participação do voluntariado em atividades de reabilitação.</p> <p>Ação 3: Integração e acompanhamento dos voluntários nas unidades.</p>
14.6. <i>Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética.</i>	Ação 1: Reuniões de reflexão da bioética.
14.7. <i>Fortalecimento de uma cultura de melhoria contínua do desempenho com base na aplicação dos Manuais de RH.</i>	<p>Ação 1: Realização da avaliação de desempenho anual com elaboração de PIF's.</p> <p>Ação 2: Avaliação do grau de satisfação dos colaboradores.</p> <p>Ação 3: Dinamizar atividades que promovam a diminuição dos riscos psicossociais.</p> <p>Ação 4: Implementação da melhoria contínua definida no Plano de saúde e Segurança dos Estabelecimentos de saúde do IIHSCJ.</p>

Linha de ação 5 - Gerir a área económica e financeira garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.

Objetivo estratégico 15: Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitalares.

Objetivo / ações conexas

15.1. <i>Avaliação sistemática da performance da gestão assistencial e económico-financeira dos centros.</i>	<p>Ação 1: Medidas que promovam o aumento das receitas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renegociação da diária de internamento; - Reunião com IASAUDE para auscultação de novas respostas assistenciais; - Divulgação de resultados às entidades parceiras e
--	--

financiadoras;

- Divulgação do Centro na comunidade.

Ação 2: Medidas que promovam a manutenção/redução dos custos.

- Reuniões de sensibilização aos colaboradores na utilização dos recursos e equipamentos.
- Revisão/negociação constante dos prestadores de serviço e fornecedores.
- Assessoria técnica na execução das obras e compra de materiais.
- Parceria com a CSCP na negociação conjunta com fornecedores.

15.2. Análise dos relatórios de contas anuais e de auditorias contabilístico-financeiras pelas direções dos centros.

Ação 1: Apresentação do Relatório anual de contas e trimestrais em CD.

Ação 2: Aplicação de medidas corretivas às variações nos custos e proveitos previstos.

15.3. Fortalecimento da estratégia institucional de sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos.

Ação 1: Análise em CD de todos os investimentos/compras não previstos em orçamento, mediante um estudo técnico prévio.

Ação 2: Reduzir os custos de investimento e orçamento, com a assessoria técnica na execução das obras e compra de materiais.

Linha de ação 6 - Promover a cooperação internacional, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.

Objetivo estratégico 16: Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.

Objetivo / ações conexas

16.1. Divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni.

Ação 1: Realização de iniciativas de divulgação interna.

Ação 2: Divulgação às entidades parceiras da "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni."

Ação 3: Divulgação "Cooperação para o

Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni" na Feira do Voluntariado.

Ação 4: Divulgação no *site* e redes sociais do Centro.

16.2. Iniciativas de apoio a campanhas solidárias nos centros.

Ação 1: Realização de campanhas solidárias no Centro.

Ação 2: Participação de campanhas solidárias na comunidade.

16.3. Divulgação do projeto "Adoção à distância" e "Voluntariado missionário" e necessidades específicas de apoio aos mesmos.

Ação 1: Realização de iniciativas que promovam os projetos "Adoção à distância" e voluntariado missionário.

Ação 2: Participação da comunidade hospitaleira do centro

16.4. Participação da CH nos projetos missionários e de emergência social (refugiados, etc.).

Ação 1: Colaboração nos projetos missionários.

Ação 2: Participação em projetos de emergência social.

Ação3: Colaboração em respostas de emergência social à comunidade envolvente (bens alimentares, entre outros).

Linha de ação 7 - Impulsionar respostas de missão com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e carácter intercongregacional.

Objetivo estratégico 17: Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

Objetivo / ações conexas

17.1. Participação nas estruturas da rede social e sinalização de situações de carência social e de saúde para o desenvolvimento de respostas articuladas e integradas.

Ação 1: Estabelecer parceria com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, no âmbito das situações de carência social e saúde.

Ação 2: Colaboração nas respostas de carência social e saúde.

4. Monitorização

Metodologia de monitorização que inclui o grau de concretização dos objetivos e ações planeadas quadrimestralmente.



Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Caminho da Penteada, 48. 9020-105 Funchal
Telf.: (+351) 291 705 830 - Fax: (+351) 291 743 253
www.irmashospitaleiras.pt/crpsf